

Dentre as modificações introduzidas nas Normas de Publicação da Revista Interagir a partir do número 13, destacam-se aquelas visando a garantir o respeito a aspectos éticos na publicação de trabalhos, como a identificação das contribuições individuais dos autores, nos casos de trabalhos com vários autores, e a declaração de qualquer potencial conflito de interesses. Entretanto, com muita frequência, os autores demonstram dificuldade em identificar o papel de cada um na produção do trabalho.

As ações extensionistas costumam envolver inúmeros autores e são, muitas vezes, multidisciplinares. Logo, é comum que os trabalhos submetidos às revistas de extensão tenham múltiplos autores. Entretanto, as “Instruções aos autores” das revistas extensionistas não costumam explicitar os critérios adotados para a definição de autoria e coautoria e nem solicitar a identificação das contribuições individuais dos autores para a elaboração dos trabalhos. A aprovação de pesquisa feita com seres humanos por um Comitê de Ética em Pesquisa também não costuma ser considerada um requisito para a publicação de trabalhos extensionistas. Em um levantamento feito através da Internet em que foram consultadas as normas de publicação de 18 revistas de extensão, encontrou-se que quatro mencionavam que o atendimento às normas éticas era critério para a aceitação de trabalhos, uma exigia a aprovação do trabalho por Comitê de Ética em Pesquisa nos casos de pesquisa envolvendo seres humanos e uma esclarecia que a ordem de apresentação dos nomes dos autores, limitados a três pessoas, deveria obedecer ao grau de envolvimento de cada um com a produção textual, não devendo ser incluído o nome do coordenador ou dos participantes de projeto de extensão que não tenham efetivamente participado da redação do texto. Nenhuma das normas consultadas

solicitava que fossem identificadas as contribuições individuais dos autores para a elaboração do trabalho e dois terços não fazia qualquer menção sobre o respeito a preceitos éticos. Para que a produção científica extensionista ocupe o lugar de destaque que merece no cenário acadêmico essa situação precisa mudar.

Há algum tempo, os editores de revistas científicas vêm sendo estimulados a adotar, em suas linhas editoriais, políticas, que contribuam para a identificação de autoria e de coautoria dos trabalhos, de forma que fique clara a responsabilidade pela integridade da publicação.¹ Na área da saúde, grande parte das revistas científicas adota o “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals”² para orientar a elaboração de trabalhos para submissão. Essas diretrizes possuem uma seção dedicada à autoria e coautoria e estabelecem que o autor de um trabalho é alguém que: 1) contribuiu substancialmente para a concepção, o desenho, a coleta de dados, ou a análise e interpretação dos dados; 2) participou da redação e da revisão crítica do conteúdo intelectual do texto e 3) aprovou a versão final do trabalho. Todas essas condições devem ser preenchidas para que alguém possa ser listado como autor de um trabalho científico. As pessoas que contribuíram para que o trabalho pudesse ser realizado, mas não atendem a essas condições devem ser citadas na seção de agradecimentos.

¹ Conceição, Maria Inês Gandolfo. Os colaboradores em um artigo científico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24 n. 2, p. iii-iv. 2008.

² Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publications. Disponível em: <<http://www.icmje.org>>. Acesso em: 2 dez 2011, 15:40.

Com o propósito de encorajar a reflexão sobre a autoria e coautoria de trabalhos científicos extensionistas, passamos a publicar, a partir do número 15, as contribuições individuais dos autores na produção dos trabalhos. Acreditamos que, assim, damos um passo importante no sentido de elevar a qualidade editorial da Interagir e estamos certos de que nossos colaboradores compreenderão essa medida como uma forma de valorizar os seus trabalhos.

Destacamos ainda, neste número da Interagir, a publicação de dois trabalhos elaborados por alunos de graduação da UERJ, sob a orientação de docentes, que foram vencedores do Prêmio de Extensão Maria Theresinha do Prado Valladares no ano de 2010: “A linguagem em condições diferenciadas: conhecendo e desvendando os seus distúrbios” e “Doação de Sangue: desafios e conquistas para a preservação da Vida”.

Branca Heloisa de Oliveira Martins Vieira
Editora